



## INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE REMOÇÃO DE ÁREA FOLHAR EM PASTAGENS DE TIFTON 85<sup>1</sup>

*Alcacio Binotto<sup>2</sup>, Jorge Luiz Berto<sup>3</sup>, Artur Gustavo Müller<sup>4</sup>. UNIJUÍ*

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo procura contribuir com a compreensão do comportamento de pastagens frente aos diferentes fatores que interferem no seu desenvolvimento e na produção animal. Nesse sentido, foi estruturado um experimento para determinar a influência do nível de remoção de folhas por bovinos em uma pastagem de tifton 85. Essas informações são relevantes, tanto ao se considerar o avanço do conhecimento, bem como, para responder uma série de indagações cada vez mais recorrente feitas pelos produtores e técnicos que tem trabalhado com pastagens. Com o experimento se pretende determinar um conjunto de parâmetros que possibilitem melhor compreender a resposta das pastagens ao pastejo, e criar um banco de dados para testes de modelos matemáticos desenvolvidos para auxiliar no desenvolvimento desse conhecimento, bem como para orientar decisões a partir de predições. A hipótese que testamos é que a remoção mais intensiva de folhas de uma pastagem não determina variação nas taxas de acúmulo de matéria seca dos diferentes componentes da pastagem e não influencia na quantidade de material removido pelos animais.

**METODOLOGIA:** Sobre uma área (760m<sup>2</sup>) de pastagem de tifton 85 já implantada no IRDeR foram construídos 4 piquetes de 190m<sup>2</sup>. Essa área foi uniformizada com corte da pastagem a uma altura inferior a 5 cm no dia 03/03/2006. Nesse mesmo dia foi realizada uma adubação de 46 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 40 kg de N e 24 kg K<sub>2</sub>O e a cada pastejo a adubação com N e K<sub>2</sub>O foi repetida. Também foram instaladas barras com células de silício amorfo ligadas a uma unidade armazenadora de dados para registra a radiação fotossinteticamente ativa incidente (RFA<sub>inc</sub>) e a transmitida (RFA<sub>trans</sub>) pela pastagem. Durante todo o período pré e experimental foi realizado irrigação para evitar déficit hídrico. O período experimental iniciou no momento em que o nível de interceptação da RFA<sub>inc</sub> atingiu 95% (06/03/2006). Os dois tratamentos estabelecidos para testar as hipóteses foram níveis de remoção de matéria seca removida por novilhas leiteiras. Inicialmente os níveis estabelecidos foram de altura de resíduo de 20 cm e 10 cm. Para regular os intervalos de pastejo seria empregado o nível de interceptação de RFA<sub>inc</sub> (95%). O número de repetições foi de 2 por tratamento e o número de períodos de pastejo foram três (05/05/2006 – encerramento). As medidas realizadas em cada período de pastejo (antes e após) consistiram em: altura da pastagem (10 pontos), nível de interceptação da radiação (três barras) e amostragem (três amostragens de 0,25 m<sup>2</sup>) de matéria total da pastagem cortada rente ao solo. O material colhido foi pesado verde e subamostrado. Uma das subamostras foi levada à estufa para determinação da MS (65 °C) e a outra foi fracionada em seus constituintes os quais foram levados separadamente a estufa para secagem a 65 °C. A partir dessas informações foram gerados os valores das variáveis que foram testadas pela análise de variância e posterior teste das médias (Tukey a 5%).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A taxa de acúmulo de matéria seca (MS) e de seus constituintes observada nos tratamentos foram condizente com trabalhos realizados anteriormente. A taxa de acúmulo de MS registrada no mês de março foi de 161 kg/ha/d, maior que a taxa de abril, que foi de 79 kg/ha/d. Essa diferença se deve as condições de radiação e temperatura do período. O acúmulo líquido de MS durante o período experimental foi de 6300 kg. O resíduo pós pastejo

<sup>1</sup> Projeto parcialmente financiado pelo CNPq.

<sup>2</sup> Bostista CNPq, aluno do Curso de Agronomia /UNIJUÍ – cassio\_29@yahoo.com.br .

<sup>3</sup> Professor Dr. Departamento de Estudos Agrários/UNIJUÍ – jlberto@unijui.tche.br .

<sup>4</sup> Professor Dr. Departamento de Estudos Agrários/UNIJUÍ – agmuller@unijui.tche.br .



observado apresentou diferença mais consistente no segundo período de pastejo, com 4757 kg no pastejo mais leve e 2887 kg de MS no pastejo mais intenso. Isso indica a necessidade de certo tempo para que as plantas e os animais consigam estabelecer a condição experimental desejada. É importante considerar esse fato para que se possa relativizar os resultados observados, pois não foi possível detectar diferenças entre as demais variáveis nos testes estatísticos. Outro elemento importante para relativizar os resultados é o fato de que ocorreram problemas com as barras que mediam a radiação, e se decidiu passar a considerar a altura da pastagem como indicador para determinar o início do pastejo. Mesmo que a altura mantenha certa correlação com o IAF (índice de área folhar), quando a pastagem altera sua arquitetura (plasticidade) essa correlação não permaneceria válida. Mesmo com esses fatos, os resultados observados remetem a uma indicação de que o acúmulo de MS não seja diferente para os níveis de manejo considerados nesse estudo. Isso pode ser aceitável na medida em que a redução de área folhar pelo pastejo não tenha sido tão intensa a ponto de alterar as taxas de fotossíntese da pastagem. **CONCLUSÃO:** Os diferentes níveis de remoção de forragem determinados pela intensidade de pastejo não foram suficientes para alterar o crescimento da pastagem, bem como seus constituintes.